

## **CAPÍTULO XXIV – O OBJETIVO DA FRATERNIDADE ROSACRUZ**

O objetivo da Fraternidade Rosacruz já foi claramente apresentado em nossa literatura, assim como já foram enunciados os meios pelos quais se espera alcançar o fim a que se propõe; mas, em atendimento a inúmeros pedidos resolvemos dedicar o presente capítulo à apresentação de um resumo desse assunto.

O mundo é a escola de instrução de Deus. No passado aprendemos a construir diferentes veículos, entre eles o Corpo Denso. Através desse trabalho somos promovidos de nível em nível, cada um com seu escopo particular de consciência. Desenvolvemos olhos para podermos ver, ouvidos para podermos ouvir e outros órgãos para podermos saborear (paladar), para podermos cheirar (olfato) e para podermos sentir (tato). Mas, nem todos os Egos foram promovidos a cada passo. Quando, na Época Atlante, a névoa úmida que compunha o ar se condensou e encheu as bacias da Terra com oceanos de água líquida, forçando os seres humanos a rumar para os lugares mais altos, muitos morreram por asfixia, porque não tinham pulmões desenvolvidos. Eles não puderam passar pelo portal do arco-íris que foi, por assim dizer, o portão de entrada da nova Era com as suas condições atmosféricas secas.

Outra grande transformação neste mundo está por vir, não sabemos quando; até o próprio Cristo confessou Sua ignorância quanto ao dia e à hora; mas, Ele nos alertou que o dia chegaria como o ladrão à noite, e Ele profetizou que as condições do mundo seriam, então, semelhantes às que prevaleceram nos dias de Noé; eles viviam despreocupados e se divertindo quando, de repente, as comportas do céu se abriram e a morte e a destruição se propagaram diante deles.

Cristo nos disse que é possível tomar de assalto o Reino de Deus<sup>1</sup> e alcançar a consciência e as condições que ali prevalecem. No entanto, S. Paulo nos informa que a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus<sup>2</sup>; ele afirma que temos um Corpo-Alma (*soma psuchicon* – ICor 15:44), e que encontraremos o Senhor *no ar*, quando Ele vier. Esse Corpo-Alma é, portanto, tão necessário para entrar na nova Era do Reino de Deus, como o corpo equipado com os pulmões foi necessário para os Atlantes que desejavam entrar na Era que vivemos agora. Portanto, é necessário que façamos a nossa parte, trabalhando para a nossa vocação e eleição, preparando a *Veste Dourada de Bodas*, o Corpo-Alma, o único que pode garantir a nossa admissão ao casamento místico.

O povo está se movendo lentamente na direção certa, conduzido pelas diferentes Religiões Cristãs, mas há uma classe sempre crescente que, por assim dizer, sente as asas do Corpo-Alma brotando, pessoas que sentem um desejo interior de tomar o Reino de Deus por assalto. Embora não possuam nenhum ideal definido, sentem uma verdade maior e uma luz mais evidente do que aquelas que as Religiões Cristãs atuais irradiam; elas estão cansadas de parábolas e anseiam aprender os fatos subjacentes aos próprios pés de Cristo.

A Fraternidade Rosacruz foi instituída com o propósito de alcançar essa classe de pessoas, para lhes mostrar o caminho para a iluminação, para ajudá-las a construir o Corpo-Alma delas e desenvolver os poderes anímicos, que as capacitarão a entrar, conscientemente, no Reino de Deus e obter o conhecimento direto.

Esse é um grande empreendimento, o maior de todos, e mesmo sob as condições mais favoráveis existentes, o progresso deve ser lento, mas, se o

---

<sup>1</sup> N.T.: Mt 11:12

<sup>2</sup> N.T.: Icor 15:50

Aspirante à vida superior continuar com paciente perseverança em fazer o bem, isso pode ser feito.

Os métodos são definidos, científicos e religiosos; foram criados pela Escola Ocidental da Ordem Rosacruz e, portanto, são especialmente adequados para os povos ocidentais. Às vezes, mas muito raramente, produzem resultados a curto prazo; geralmente são necessários anos e até vidas antes que o Aspirante à vida superior alcance o objetivo dele, mas ao seguir esses métodos alcançará, ao final, a realização de tudo que o coração dele deseja.

O Tabernáculo no Deserto<sup>3</sup> era uma representação simbólica do caminho para Deus e, como diz S. Paulo, continha uma sombra das boas coisas que estavam por vir. Tudo nele tinha um significado espiritual. A Mesa dos Pães da Proposição<sup>4</sup> nos fornece uma lição importante pertinente à nossa atual situação. Os Estudantes Rosacruzes devem estar lembrados de que os antigos israelitas eram instruídos a levar os Pães da Proposição ao Tabernáculo em

---

<sup>3</sup> N.T.: Foi a primeira igreja erigida pela Humanidade sobre a Terra, quando constatada a necessidade de darmos início ao trilhar do “caminho de volta para Deus” (fim da Involução e início da Evolução). Estávamos na Época Atlante, por isso ficou conhecido como o Templo de Mistérios Atlante. Sua localização estava relacionada aos pontos cardeais, e foi colocada na direção leste para oeste (o caminho da evolução espiritual). Foi dado para que pudéssemos encontrar Deus quando nos qualificássemos pelo serviço e tivéssemos subjugado a natureza inferior pelo “Eu superior”. E essa mesma natureza ambulante dele que é uma excelente representação simbólica da nossa natureza migratória: um eterno peregrino, passando sempre do limite do tempo à eternidade – o nosso verdadeiro lar – para voltar novamente (ciclo de nascimentos e mortes). O Tabernáculo no Deserto mostra algo muito além do que a visão alcança. Em outras palavras, sob a aparência material e terrena estava esquematizada uma representação de fatos celestiais e espirituais que continham instruções aos candidatos à Iniciação.

<sup>4</sup> N.T.: A Mesa dos Pães da Proposição era um dos três objetos principais que compunham o mobiliário da Sala Leste (Lugar Santo – Sanctum) do Tabernáculo no Deserto e estava colocada ao lado norte, de modo a estar à mão direita do sacerdote quando ele se encaminhasse ao segundo véu. Doze pães sem fermento eram continuamente mantidos sobre a mesa. Eram colocados em duas pilhas, um pão sobre o outro, e em cima de cada pilha havia uma pequena quantidade de incenso. Esses pães eram chamados os Pães da Proposição ou pão da face, porque foram colocados solenemente diante da presença do Senhor que habitava a Glória de Shekinah, atrás do segundo véu. Todos os sábados, os pães eram substituídos pelo sacerdote, sendo os velhos retirados e os novos colocados no mesmo lugar. Os pães retirados eram entregues aos sacerdotes para comerem e ninguém mais tinha permissão de prová-los; também não era permitido comê-los em nenhum lugar fora do Santuário porque era santíssimo e, portanto, só poderia ser consumido por pessoas consagradas e em solo sagrado. O incenso que ficava sobre as duas pilhas dos Pães da Proposição era queimado quando havia a troca dos pães como uma oferta queimada ao Senhor por um memorial em lugar do pão. Detalhando um pouco mais: sobre essa mesa havia duas pilhas de Pães da Proposição, cada uma com seis pães, e sobre cada pilha havia uma pequena quantidade de incenso. O Aspirante que chegasse à porta do Templo, “pobre, nu e cego”, era conduzido à luz do Candelabro de Sete Braços, obtendo um determinado grau de conhecimento cósmico para ser utilizado unicamente a serviço de seus semelhantes. A Mesa dos Pães da Proposição simboliza esse conceito.

intervalos determinados. O grão, com o qual esses Pães foram feitos, foi fornecido por Deus, mas foram eles que deviam preparar o solo em que o grão iria crescer, eles é que tinham que plantar e cultivar, que deviam capinar e regar, de modo a garantir o maior crescimento possível; eles deveriam colher e debulhar, moer e cozer e, dessa forma, obtinham os Pães que traziam ao Tabernáculo como o *pão da proposição*, resultado do trabalho árduo e pesado deles. Da mesma forma, Deus fornece a todos nós a oportunidade de servir, mas é nosso dever cultivar essas oportunidades, nutri-las e alimentá-las no solo da bondade amorosa, para que possam alcançar um maior desenvolvimento. Devemos levar sempre em consideração as palavras de Cristo quando Ele diz que veio para prover e servir. Portanto, qualquer pessoa que aspire a seguir Seus passos e ser grande no Reino de Deus deve estar sempre atenta às oportunidades de servir aos seus semelhantes. Cada dia deve ser preenchido, tanto quanto possível, com atos, ações ou obras bondosos e prudentes, pois são a urdidura e a trama com o que é tecida a *Veste Dourada das Bodas*. Sem esses “atos, ações e obras” nenhuma oração, nenhum jejum ou outros exercícios religiosos terão valor. É inútil ir ao Templo sem esse *Pão da Proposição* para mostrar que realmente trabalhamos no serviço do Mestre.

O que foi dito acima é, também, o ensinamento das Religiões que praticam o Cristianismo exotérico; mas, o que exporemos a partir daqui são os ensinamentos e o método científico exclusivamente Rosacruz, baseado no mais profundo conhecimento dos fatos espirituais, por meio dos quais o Aspirante à vida superior é capaz de obter o máximo crescimento da alma em cada vida, de modo que seu avanço espiritual seja acelerado além de seus sonhos mais almejados. Portanto, esse é o ensinamento espiritual mais importante que foi fornecido a nós nos tempos atuais, e ninguém que tente honestamente seguir esse método pode deixar de ser enormemente beneficiado.

O Éter é o meio de transmissão da luz, e é aquele que grava uma imagem numa película sensível ou em um filme fotográfico. Ele permeia o ar e em cada respiração quando inspiramos, desde o nascimento até a morte, o Éter entra em nosso organismo e grava uma imagem de tudo que nos rodeia e das nossas ações em um pequeno átomo no coração<sup>5</sup>. Assim, cada um de nós carrega consigo um registro completo da sua vida, que é assimilado depois da morte. A expiação das más ações causa a dor e angústia quando no Purgatório. Essas são, assim, transmutadas em consciência para evitar a repetição dos mesmos erros nas vidas seguintes aqui; do mesmo modo as boas ações são transmutadas em amor e benevolência. Em vez de esperar por essa transmutação post-mortem do *Pão da Proposição* da vida, o Aspirante à vida superior que deseja “tomar o céu por assalto” pode assimilar os frutos de cada dia depois de se recolher à noite e antes de dormir, repassando as ações, obras e atos realizados. Os acontecimentos diários devem ser revistos e considerados na ordem inversa, isto é, se revê primeiro o que foi feito na noite, depois os acontecimentos da tarde, do meio-dia e da manhã. Isso é importante porque está de acordo com a forma como o Panorama da Vida é revisto depois da morte, desenrolando-se primeiro os acontecimentos que precederam a morte e recuando, sucessivamente, até os dias da infância. O objetivo é mostrar os efeitos das ações, obras e dos atos praticados e depois as causas que os originaram<sup>6</sup>.

Nessa retrospectiva, não fará bem ao Aspirante à vida superior recapitular os acontecimentos do dia e se culpar moderadamente pelos erros que cometeu e se elogiar com entusiasmo pelas boas ações praticadas. Mas, ele deve se lembrar do Altar dos Sacrifícios<sup>7</sup>, em que eram oferecidos os sacrifícios pelo

---

<sup>5</sup> N.T.: Átomo-semente do Corpo Denso que está situado no Ápice do Ventrículo esquerdo do Coração.

<sup>6</sup> N.T.: Esse é o Exercício Esotérico noturno de Retrospecção.

<sup>7</sup> N.T.: O Altar de Bronze ou Altar dos Sacrifícios era uma peça que fazia parte do Tabernáculo no Deserto e que estava localizado dentro do portão leste (no Átrio do Tabernáculo) e era utilizado para o sacrifício de animais durante o serviço no templo. A ideia de utilizar bois e bodes como sacrifícios parece bárbaro para a mentalidade moderna, e não podemos alcançar a compreensão de que isso pudesse resultar

pecado. Primeiro, esses sacrifícios eram esfregados com sal e depois colocados no Altar para serem consumidos por um fogo divinamente aceso.

Qualquer um sabe a dor intensa causada quando se esfrega sal em uma ferida, e essa fricção com sal simboliza a dor que o Aspirante à vida superior deve sentir pelo seu erro. Agora, observe que não era permitido depositar o sacrifício no Altar até que fosse esfregado com sal. Deus não o aceitaria antes, mas, *depois de salgado, era consumido por um fogo aceso pelo próprio Deus.*

Isso nos diz que, a menos que tenhamos lavado nossas más ações, obras e nossos maus atos do dia no sal de nossas lágrimas e com sincera contrição, Deus não aceitará nosso sacrifício de arrependimento; mas, quando realmente nos arrependemos, nossos pecados serão lavados e o nosso Átomo-semente ficará limpo, tão branco como a neve. Com respeito às nossas boas ações, podemos lembrar que havia duas pequenas pilhas de incenso sobre os Pães da Proposição. Essas pilhas de incenso eram oferecidas no Altar de Incenso<sup>8</sup>, em que a fumaça subia como um suave aroma ao Senhor, bem diferente do odor nauseabundo que subia do Altar em que as oferendas pelos pecados eram queimadas. É de admirar que Deus não tenha se agradado do sacrifício de

---

em algo eficaz como efeito ao sacrifício. Mas, não devemos esquecer que o Tabernáculo no Deserto é um assunto do Antigo Testamento e se refere ao momento da primeira e segunda Dispensação, sobre as Religiões de Raça. Nessas Dispensações adorávamos as posses materiais e sabíamos que o aumento dos nossos rebanhos ocorria pela disposição de Deus, e dado por Ele segundo o mérito. Assim, fomos ensinados a agir corretamente na esperança de uma recompensa nesse mundo atual. Também fomos dissuadidos de praticar o mal, devido ao rápido castigo que sofreríamos em consequência da retribuição por nossos pecados. Isso era a única maneira que nós entendíamos. Nós não podíamos fazer o bem pelo simples prazer de fazer o bem, e muito menos podíamos compreender o princípio de nos tornarmos nós próprios “sacrifícios viventes” e, provavelmente, sentíamos tanto a perda de um animal quando cometíamos o pecado, assim, como nós sentimos as dores agudas da consciência por nossas más ações.

<sup>8</sup> N.T.: O Altar do Incenso ou Altar de Ouro era um dos três objetos principais que compunham o mobiliário da Sala Leste (Lugar Santo – Sanctum) do Tabernáculo no Deserto. Ficava no centro da sala, isto é, a meio caminho entre as paredes norte e sul, em frente ao segundo véu. Nenhuma carne jamais foi queimada nesse altar e nenhum sangue jamais fora derramado sobre ele, exceto em ocasiões muito solenes, e apenas os seus chifres eram marcados com a mancha vermelha. A fumaça que era vista no topo, nunca foi outra, senão a fumaça do incenso queimado. Isso acontecia todas as manhãs e todas as noites, preenchendo o Santuário com uma nuvem de fragrância agradável que impregnava todo o ambiente interior e que se estendia por todo o país de todos os lados por milhas ao redor.

touros e bezerros, mas sim de um coração contrito e de um espírito arrependido?

É esse extrato espiritual aromático de nossas boas ações, obras e bons atos que constrói nosso Corpo-Alma. Pelo processo natural normal, são necessários cerca de um terço dos anos da nossa existência post-mortem, enquanto vivíamos aqui nesse Corpo Denso, para colher o que semeamos. Mas, quando um Aspirante à vida superior assimilou os frutos da vida por meio da fiel execução do Exercício Esotérico noturno de Retrospecção, ao final de cada dia, ele se torna livre assim que deixa o Corpo Denso ao morrer aqui, e pode utilizar os anos passados por outros no Purgatório e no Primeiro Céu da maneira que lhe aprouver. Além disso, como não precisa de alimento, de abrigo ou de dormir, pode passar as vinte e quatro horas do dia fazendo o bem. Assim, ele tem, praticamente, tantos anos de serviço e de crescimento anímico após a morte aqui, quanto os anos de sua vida terrena recém-finda; e sendo treinado e instruído nessa atividade, suas realizações são, provavelmente, maiores do que poderiam ser obtidas em várias vidas vividas de maneira normal.

Para auxiliar os Aspirantes à vida superior merecedores, ensinamentos ainda mais profundos e definidos são fornecidos pelos Irmãos Maiores por meio da Fraternidade Rosacruz. Os Estudantes que sentem esse impulso interior podem pedir informações sobre esses ensinamentos.